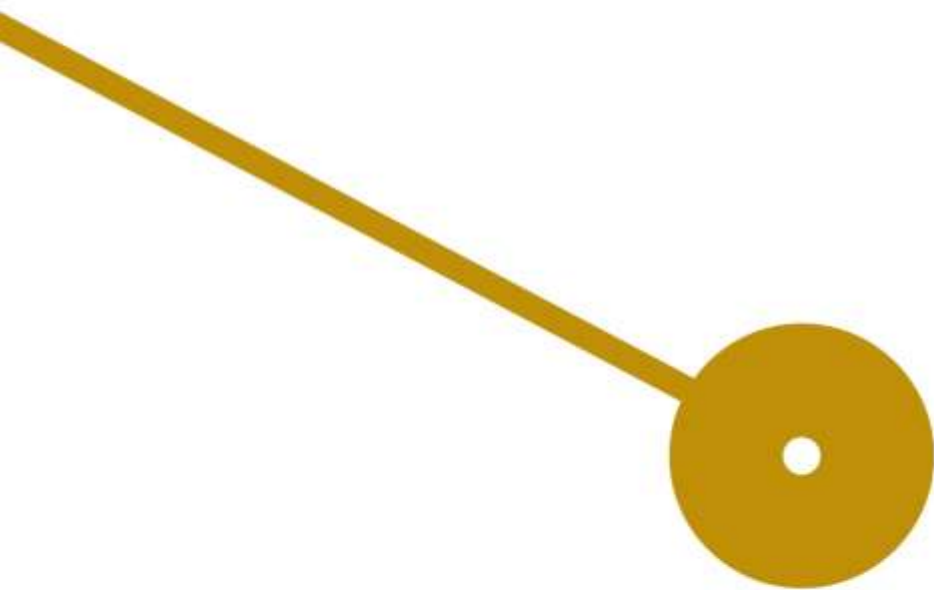


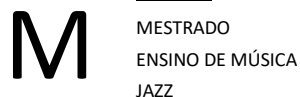


# Proposta de Programa para o Curso Básico de Contrabaixo - Jazz

Jóni Axel Egas Almeida

06/2024





# Proposta de Programa para o Curso Básico de Contrabaixo - Jazz

Jóni Axel Egas Almeida

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização *contrabaixo*.

Professor Orientador  
António Augusto Aguiar

Professores Cooperantes  
Nuno Campos  
João Pedro Brandão

2023/2024

## **Agradecimentos**

Agradeço ao Professor Orientador António Augusto Aguiar pela disponibilidade para me orientar neste projeto.

Agradeço aos Professores Cooperantes Nuno Campos e João Pedro Brandão pela generosidade com que me receberam.

Agradeço também à minha família e amigos que me incentivaram, apoiaram e ajudaram neste percurso académico.

**Resumo**

Este relatório descreve o trabalho no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE, baseia-se na minha prática educativa na variante Jazz do Conservatório de Música do Porto abrangendo aulas de instrumento e de classes de conjunto.

No primeiro capítulo, é realizada a caracterização e contextualização da instituição onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada. No segundo capítulo é relatado o trabalho desenvolvido na prática educativa. No terceiro capítulo é apresentado o projeto de investigação que consiste numa proposta de Programa para o Curso Básico de Contrabaixo-Jazz.

**Palavras-chave**

Ensino de Música, Pedagogia, Contrabaixo-Jazz, Curso Básico, Programa.

**Abstract**

This report describes the work within the discipline of Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Music Teaching at ESMAE, it is based on my educational practice in the Jazz variant of the Conservatory of Music of Porto covering instrument classes and ensemble classes.

In the first chapter, the characterization and contextualization of the institution where the Supervised Teaching Practice took place is carried out. In the second chapter, the work developed in the educational practice is reported. In the third chapter, the research project is presented, which consists of a proposal for a Program for the Basic Course of Double Bass-Jazz.

**Keywords**

Music Teaching, Pedagogy, Double Bass-Jazz, Basic Course, Program.

# Índice

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL.....</b>	<b>2</b>
1. Conservatório de Música do Porto.....	3
1.1. História.....	3
1.2. Descrição da Escola.....	4
1.3. Projeto Educativo.....	4
1.4. Oferta Educativa.....	9
1.5. O Jazz no Conservatório.....	11
1.6. Contrabaixo, Variante Jazz.....	12
1.6.1. Programa Curricular.....	12
1.6.2. Matrizes Provas Globais.....	18
<b>CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....</b>	<b>21</b>
2. Contextualização e Organização da Prática Educativa.....	22
2.1. Perfil dos alunos.....	23
2.2. Aula observadas.....	24
2.2.1. Contrabaixo-Jazz.....	25
2.2.2. Combo-Jazz.....	29
2.3. Aulas lecionadas.....	33
2.3.1. Aulas lecionadas nº 1 e 2.....	34
2.3.2. Aulas lecionadas nº 3 e 4.....	35
2.4. Reflexão sobre a Prática Educativa.....	36
2.5. Relatórios dos Professores Cooperantes.....	37

<b>CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>41</b>
3. Introdução.....	42
3.1. Identificação da problemática.....	43
3.2. Revisão bibliográfica.....	44
3.3. Metodologia.....	45
3.4. Curso Básico de Contrabaixo-Jazz.....	46
3.4.1. Objetivos gerais.....	46
3.4.2. Critérios de Avaliação.....	47
3.4.3. 1º Grau.....	48
3.4.4. 2º Grau.....	50
3.4.5. 3º Grau.....	52
3.4.6. 4º Grau.....	54
3.4.7. 5º Grau.....	56
3.5. Conclusão.....	58
<b>REFLEXÃO FINAL.....</b>	<b>59</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>60</b>

## **Introdução**

O presente trabalho integra-se na frequência do Mestrado em Ensino de Música na ESMAE e é o resultado do estágio realizado no Conservatório de Música do Porto, descrito no primeiro capítulo. O segundo capítulo é constituído pelos registos das aulas observadas e lecionadas, com as respetivas planificações e reflexões associadas à prática educativa. O terceiro capítulo é dedicado ao projeto de investigação, baseado na seleção, organização e construção de uma proposta de programa para o Curso Básico de Contrabaixo-Jazz com as respetivas práticas e exercícios que permitam ajudar a responder à necessidade identificada pelo investigador de disponibilizar a informação – conceptual e técnica, na expectativa poder contribuir com um documento que alicerce a didática, mas seja também ponto de partida para aprofundamento e discussão desta matéria entre os pares docentes e as instituições.

## **CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL**

## 1. Conservatório de Música do Porto

Este capítulo é dedicado à caracterização da Instituição que me acolheu para a Prática de Ensino Supervisionada. Optei pelo Conservatório de Música do Porto porque constitui a única escola oficial com o ensino de Jazz na cidade do Porto, pela qualidade do trabalho realizado pelos professores e alunos e pela sua importância no contexto do ensino artístico nacional.

### 1.2. História

Desde os finais do Séc. XIX que o Porto sentia a necessidade da criação de uma instituição pública destinada ao ensino da Música, à imagem do que em Lisboa aconteceu com a criação do Conservatório Nacional em 1835.

Após algumas tentativas falhadas, da qual se destaca uma proposta nesse sentido elaborada pelo Prof. Ernesto Maia a pedido da Direção Geral de Instrução Pública, uma aparece finalmente com mais consistência, desta vez da responsabilidade do pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo.

Desde Dezembro de 1911, logo após a implantação da República, que esta importante figura da vida musical portuense vinha desenvolvendo um conjunto de iniciativas, que culminaram na definitiva sensibilização do poder local para tal empreendimento.

Assim, em reunião levada a efeito a 17 de Maio de 1917, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, composta pelo então Presidente Eduardo Santos Silva, por Armando Marques Guedes e Joaquim Gomes de Macedo, foi incumbida de estudar a organização de um conservatório de música nesta cidade. Finalmente, a 1 de Julho de 1917, o Senado da Câmara Municipal do Porto aprovou por unanimidade a criação do Conservatório de Música do Porto.

O número de alunos matriculados no ano letivo de 1917/18 foi de 339, distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino e Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição.

O Corpo Docente fundador era constituído por Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes. Por indicação do Conselho Escolar e decisão da Câmara Municipal, a primeira direção foi constituída por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor.

Oficialmente inaugurado no dia 9 de Dezembro de 1917, o Conservatório de Música do Porto ficou instalado no n.º 87 da Travessa do Carregal até ao dia 13 de Março

de 1975, quando passou a ocupar o palacete municipal, outrora pertencente à família Pinto Leite, no nº 13 da Rua da Maternidade, Porto.

Até Abril de 1974, altura em que novos modelos de gestão foram adotados nas escolas, o Conservatório de Música do Porto teve como Diretores Moreira de Sá, Ernesto Maia, Hernâni Torres, Luis Costa, José Gouveia, Joaquim Freitas Gonçalves, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, Silva Pereira e José Delerue.

## **1.2 Descrição da Escola**

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM), constituindo um setor específico do nosso sistema educativo.

O CMP tem cerca de 1100 alunos, matriculados desde o 1º ano do 1º ciclo, até ao 12º ano, provenientes de uma alargada zona geográfica que inclui mais de 40 municípios diferentes.

Situado no centro da cidade do Porto, o Conservatório é uma instituição com um significativo impacto não apenas na sua zona geográfica, como em toda a cidade e nos concelhos limítrofes, garantindo através das suas inúmeras atividades, uma presença destacada na vida cultural de toda a região.

Como escola pública de referência do ensino vocacional da música, o Conservatório do Porto assinala também o seu papel destacado no contexto do ensino artístico nacional. Este estatuto tem sido defendido através das sucessivas gerações de professores e alunos que vêm construindo a sua história. O CMP, instituição centenária, criada em 1 de junho de 1917, é uma das escolas mais prestigiadas na área do ensino artístico especializado da música a nível nacional.

## **1.3 Projeto Educativo**

O Projeto Educativo contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o Conservatório na sua atividade formativa. Assume, em consequência, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos que contribuem para a sua identidade e norteiam a ação de todos aqueles que constituem a sua comunidade educativa. No respeito pelas características do ensino artístico especializado anteriormente apresentadas, o Conservatório de Música do Porto assume:

a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de

trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspetiva de formação integral;

b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto.

Tendo em conta o enquadramento apresentado, nomeadamente no que respeita à especificidade de uma escola artística, considerando ainda uma gestão eficaz dos recursos disponíveis, o CMP elege como pontos prioritários do seu plano de ação os seguintes objetivos:

#### **Promover o sucesso escolar**

- Continuidade dos três regimes de frequência – integrado, articulado e supletivo – entendidos como respostas diversificadas aos diferentes tipos de alunos que procuram esta escola e às suas condições de frequência;
- Organização de cursos, masterclasses e workshops, através de convites a professores ou intérpretes de prestígio, que completem a formação ministrada e alarguem as perspetivas dos alunos;
- Apoio de atividades de complemento curricular, tais como palestras, conferências, exposições, visitas de estudo;
- Promoção e desenvolvimento da articulação interdisciplinar e interdepartamental, desenhando iniciativas e atividades que reforcem o relacionamento e a complementaridade das diferentes disciplinas;
- Promoção, junto dos professores das disciplinas da componente geral, de iniciativas e atividades que promovam uma maior sintonia com a prática artística, reforçando a sua maior identificação com a escola;
- Lançamento de iniciativas e atividades de promoção e produção próprias, tendentes a estimular e divulgar as qualidades formativas da escola;
- Apoio ativo à formação do pessoal docente, através do desenvolvimento de ações de formação e outras atividades consideradas oportunas;
- Desenvolvimento, junto dos alunos, do sentido de responsabilidade, de autonomia e de capacidade de gestão do seu estudo e do seu tempo;
- Desenvolvimento de mecanismos que garantam o acolhimento de alunos mais distanciados da escola ou de vocação tardia, procurando respostas formativas mais

adequadas às suas condições de frequência (seja na elaboração de horários e turmas, seja pela promoção de cursos livres);

- Apoio à criação de núcleos de atividades que correspondam a necessidades de formação dos alunos ou constituam complementos da sua aprendizagem;
- Valorização das audições, concertos e outras apresentações públicas, pela importância de que se revestem na formação dos alunos;
- Incremento da participação dos alunos em concursos de música, promovendo a motivação, a responsabilização e a excelência musical dos alunos;
- Realização do Concurso Interno, como estímulo à participação qualificada dos melhores alunos da escola, premiando o mérito e a excelência;
- Aperfeiçoamento e normalização dos mecanismos de avaliação, como condição para a melhoria da qualidade do ensino e para um melhor desempenho global da escola em todos os seus setores;
- Criação de condições para a qualificação do pessoal não docente, através da promoção de atividades de formação e dando apoio à sua atividade regular;

### **Promover o desenvolvimento musical e cultural**

- Defesa do estatuto desta escola e da importância no quadro da oferta formativa pública; afirmação e divulgação do seu rico histórico e do seu significado cultural aos níveis local, regional e nacional;
- Continuação do trabalho que vem sendo realizado em conjunto com as outras escolas públicas de ensino especializado da música, no sentido de estudar e propor soluções para os problemas ainda existentes; articular iniciativas de interesse mútuo e colaborar em projetos comuns;
- Defesa do estatuto do professor-músico, apoiando e valorizando a atividade artística dos professores, entendida como uma inegável valorização profissional com reflexos visíveis na atividade pedagógica;
- Aposta sustentada numa linha editorial do Conservatório, tendente a editar algumas obras musicais de compositores ligados a esta escola, desde os mais antigos, com espólio à guarda do Conservatório, até aos atuais professores;
- Viabilização interna e externa de uma linha editorial que possa registar em CD ou em DVD algumas produções próprias ou utilizar esses recursos em produções para o exterior;
- Criação de condições para que os alunos mais qualificados do Conservatório possam apresentar-se em público, seja como solistas, seja integrando grupos de câmara, coros ou orquestras;
- Preocupação com a qualidade das prestações artísticas dos alunos em atividades

culturais no exterior, garantindo padrões de exigência e de excelência, na linha da tradição da escola;

- Disponibilização aos alunos e suas famílias da informação acerca de outras escolas e das diversas saídas para prosseguimento de estudos no país e no estrangeiro;
- Apoio dos alunos na sua preparação próxima para as provas de acesso a outras escolas;

### **Formar para a Cidadania e Inclusão**

- Motivação de toda a comunidade escolar para uma participação responsável na vida do Conservatório, desde a definição até à concretização das atividades programadas;
- Incentivo e divulgação de “boas práticas”, tanto em termos pedagógicos como administrativos, favorecendo a troca de experiências e a partilha de meios;
- Acolhimento de todos os novos elementos (sejam professores, alunos ou pessoal não docente), garantindo uma boa integração na vida da escola;
- Divulgação junto dos alunos e demais interessados das principais normas de funcionamento do Conservatório, para que a vida escolar se desenvolva nas melhores condições;
- Valorização de um clima de sã convivência entre todos, através de iniciativas e práticas que estimulem a qualidade do relacionamento, o respeito pelos outros e as capacidades de cooperação e solidariedade;
- Criação de condições para que a atividade escolar se processe com normalidade, garantindo um ambiente de serenidade que favoreça a concentração no estudo e no trabalho;

### **Envolver a Comunidade Educativa**

- Desenvolvimento de um sentido de escola, que esteja na base de um melhor conhecimento de todos relativamente à missão principal do Conservatório e às inúmeras vertentes de que se reveste a sua prática diária, seja ao nível da formação artística, seja nos domínios da formação geral;
- Abertura do Conservatório à comunidade, tanto em termos de capacidade de oferta formativa, como de dinamização da vida artística, contribuindo para dar uma resposta qualificada às necessidades da área alargada a que a escola dá resposta;
- Otimização dos recursos existentes, ao nível dos meios materiais e humanos, nomeadamente através de uma gestão equilibrada das capacidades formativas e culturais instaladas; rentabilização de meios, nomeadamente através da possibilidade de prestação de serviços externos;

- Sensibilização da comunidade educativa para a arte como núcleo da formação nesta escola, procurando incluir nas disciplinas da componente geral temáticas e perspectivas de carácter artístico e abordagens que estimulem atitudes criativas;
- Colaboração próxima com instituições e entidades culturais, educativas e recreativas locais, nomeadamente com aquelas que estão representadas institucionalmente em órgãos de gestão do Conservatório;
- Manutenção e reforço de parcerias e protocolos em curso, nomeadamente com as instituições que mais diretamente se relacionam com a atividade da escola;
- Abertura do Conservatório a toda a comunidade educativa, garantindo a participação dos encarregados de educação na vida da escola e regulando a sua presença e circulação no espaço escolar;
- Divulgação da escola através de diversos meios e canais, garantindo informação atualizada e de fácil acesso, nomeadamente no que respeita a aspetos da prática pedagógica (testes de admissão, provas, concursos, candidaturas) ou a atividades e iniciativas nos domínios da oferta cultural.

## 1.4 Oferta Educativa

Com a articulação geral deste subsistema de ensino globalmente definida e regulamentada, as escolas do ensino artístico especializado têm hoje ao seu dispor um conjunto de ferramentas que favorecem o desenvolvimento sustentado das suas funções pedagógicas e artísticas. Tais condições garantem uma aplicação natural dos seus planos de estudo, dando cumprimento aos seus objetivos.

A oferta educativa do Conservatório está balizada pela legislação que foi sendo produzida pelo Ministério da Educação para as escolas públicas do ensino artístico especializado da música, nomeadamente a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho. Assim, os cursos atualmente em funcionamento no Conservatório de Música do Porto são: o Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. A esta oferta formativa acrescentou-se há alguns anos a Iniciação Musical, destinado ao 1.º ciclo, com objetivos, programas, condições de acesso e regimes de frequência próprios.

A oferta educativa do Conservatório alargou-se também ao Curso de Guitarra Portuguesa, ao Acordeão e ao Bandolim. A variante de Jazz, presente na escola há bastantes anos como oferta de música de conjunto, foi alargada aos cursos de canto e de instrumento.

Enquadramento legal e Planos de Estudo:

Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho para os alunos cuja primeira matrícula num dos ciclos do ensino básico seja anterior a 2018/19

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula num dos ciclos do ensino básico seja a partir de 2018/19

Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula no ensino secundário seja anterior a 2018/19  
Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula no ensino secundário seja a partir de 2018/19

Assim, ao nível da sua implementação nos diversos níveis de ensino, a oferta educativa estrutura-se da seguinte forma:

### 1.º Ciclo/Iniciação

- Regime de frequência: integrado ou supletivo
- Horário: Diurno
- Duração: 4 anos, a começar no 1.º Ano

**Curso Básico de Música** (Curso Artístico Especializado – Música)

- Regime de frequência: integrado, articulado ou supletivo
- Horário: Misto
- Duração: 5 anos, a começar no 1.º grau (5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo)
- Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

**Curso Básico de Canto Gregoriano** (Curso Artístico Especializado – Música)

- Regime de frequência: integrado, articulado ou supletivo
- Horário: Misto
- Duração: 5 anos, a começar no 1.º grau (5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo)
- Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

**Curso Secundário de Música** (Curso Artístico Especializado – Música)

- Instrumento, Formação Musical e Composição
- Regime de frequência: integrado, articulado ou supletivo
- Horário: Misto
- Duração: 3 anos
- Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

**Curso Secundário de Canto** (Curso Artístico Especializado – Música)

- Regime de frequência: integrado, articulado ou supletivo
- Horário: Misto
- Duração: 3 anos
- Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

Nos cursos secundários de instrumento e de canto existe a oferta de variante Jazz.

Em termos de oferta educativo o CMP oferece ainda diversos Cursos livres, nas áreas da Música (Clássica, Tradicional e Jazz), Teatro e Dança.

## 1.5 O Jazz no Conservatório

O Conservatório introduziu a disciplina de Jazz como disciplina opcional das classes de conjunto -*Combo*, no final dos anos 90, sob orientação do professor Paulino Garcia. A partir de 2009, por iniciativa do professor Paulo Carvalho foi criada a Orquestra de Jazz, o que se traduziu num aumento do número de alunos nessa vertente, e o seu envolvimento nos *Combos* (Brandão, 2016).

Através da parceria entre o Conservatório de Música do Porto e a Associação Porta-Jazz deu-se início em 2011 aos cursos livres de instrumento e canto Jazz. Essa oferta, no entanto, não era suficiente para preparar os alunos para um ensino superior na área, uma vez que desde 2001 havia em Portugal a opção de um curso superior de *performance* em Jazz, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) – a primeira instituição de ensino superior desta área na Península Ibérica (Brandão, 2016).

No sentido de preparar os alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior de Jazz, um grupo de antigos alunos da ESMAE e o Conservatório da Jobra criaram em 2010 o curso profissional de instrumentista Jazz (Brandão, 2016).

Em 2012 com o empenho da direção do Conservatório de Música do Porto, nomeadamente do seu diretor, professor Moreira Jorge, professores de Jazz e direção da Associação Porta-Jazz foi criada a variante Jazz no Curso Secundário de Instrumento e Canto (Brandão, 2016).

Esta variante difere na especificidade das outras disciplinas (Instrumento, Classes de Conjunto e Instrumento de Tecla) e pressupõe como no curso de canto, que os alunos tenham o Curso básico de instrumento, as restantes disciplinas são comuns aos cursos clássicos. Os *Combos* continuam a estar disponíveis para os alunos do básico e secundário de clássico e funcionam também como preparação para os interessados na variante Jazz. A orquestra de Jazz tem também a participação de alunos do Jazz e da variante clássica (Brandão, 2016).

A vertente Jazz está disponível para Canto, Saxofone, Flauta, Trompete, Trombone, Piano, Guitarra, Contrabaixo e Percussão (Vibrafone e Bateria), e tem alunos do Curso integrado e supletivo (Brandão, 2016).

## **1.6 Contrabaixo, Variante Jazz**

O seguinte programa é relativo à disciplina de Contrabaixo-Jazz do Curso Secundário de Instrumento que me foi gentilmente cedido pelo meu professor cooperante e responsável pela disciplina, professor Nuno Campos.

### **1.6.1. Programa Curricular**

#### **10º ANO/6º GRAU**

##### **Conteúdos**

- Estudo da Escala maior e respetivo campo harmónico e cifra correspondente aos acordes formados (incidência nos modos 1,2, 5 e 6)

- Ciclo das 5as
  - Escalas pentatónicas Maiores e menores, e de blues.
  - Blues Tradicional
  - II-V-I maior: arpejos e modos diatónicos.
- Jazz Blues maior e menor – arpejos e sua interligação; modos
- Estudo de 2 “standards” de nível 1. (ver lista)
  - Blues – estudo de escalas e arpejo nas 4 direções possíveis.
  - Standard - estudo de escalas e arpejos nas 4 direções possíveis de sobe e desce.
  - Arpejos M7, 7, m7, m7b5 (E-Eb)

##### **Competências a adquirir**

- Capacidade de análise das peças estudadas.
- Tocar no ciclo das 5as - Escala Maior, Menor, e pentatónicas maior e menor, modos Dórico e Mixolídio
- Tocar no ciclo das 5as arpejos de 4 sons, maiores, menores, dominantes.
- Memorizar as estruturas e temas abordados (melodia e harmonia).
- Iniciação ao processo da improvisação – 1) Escala pentatónica e de blues; 2) modos/arpejos
- Articulação com ênfase na síncopa e acentuação dos segundo e quarto tempos.
- Conhecimentos de história do jazz. Estilos, grandes interpretes, compositores e obras de referência.

### **Lista referência de temas de nível 1**

- Take The A Train
- Mack the Knife
- Só Danço Samba
- Afternoon in Paris
- St Thomas
- When the Saints Go Marchin in

### **Charlie Parker:**

- Now's the Time
- Au Privave
- Billie's Bounce
- Visa
- Perhaps
- KC Blues

### **Matriz da Prova de Avaliação**

- Tocar um arpejo de 4 sons (sorteado) e transpô-lo pelo ciclo de 5as. *25 pontos*
- Tocar um II-V-I com walking a 2 e a 4: arpejos de 4 sons e respetivos modos diatónicos. *25 pontos*
  - Um blues maior tradicional, com pelo menos 24 compassos de Walking a 2 e a 4 e improvisação melódica. *50 pontos*
  - Dois standards dos quais se sorteará um. Deverá conter pelo menos 2 chorus de walking a 2 e 4 e um chorus de improvisação. *50 pontos*
  - Uma transcrição de linha de walking a 2. *25 pontos*
  - Uma transcrição de linha de walking a 4. *25 pontos*

**Total** - 200 pontos

## **11º ANO/7º GRAU**

### **Conteúdos**

- Aprofundamento do Estudo dos 7 modos da escala maior (incidência nos modos Frígio, Lídio e Lócrio), respetivos arpejos de 4 sons e Cifra correspondente aos acordes formados.

- Aproximações cromáticas simples; Aproximações cromáticas descendentes entre graus dos arpejos

- Continuação estudo Blues Maior e Menor
  - “Turn around” III-VI-II-V-I: arpejos; inversões
  - Estudo de 4 “standards” de nível 2 (ver lista)
  - Estrutura tipo “I Got Rhythm” - improvisação Vertical
- Estudo rítmico – composição de linhas de Baixo com variações de ritmo a 2 e a 4.
- Estudo de escalas e arpejos contínuos (4 direções)
- Estudo de escalas por terceiras (4 direções)
- Arpejos M7, 7, m7, mM7, m7b5, dim7 (B-Ab)

### **Competências a adquirir**

- Capacidade de análise das peças estudadas.
- Tocar no ciclo das 5as – modos Frígio, Lídio e Lócrio
- Tocar diferentes tipos de arpejos no ciclo de 5as.
- Memorizar as estruturas e temas abordados (melodia e harmonia).
- Improvisação - escala/arpejo, aproximações cromáticas
- Walking bass – Aproximações cromáticas com justificação harmónica
- Executar e transitar entre tercinas, colcheias, síncopas e semínimas pontuadas.
- Conhecimentos de história do jazz, estilos, grandes intérpretes, compositores e obras de referência.

**Lista referência de temas de nível 2**

- Autumn Leaves
- It don't mean a Thing
- Blue Bossa
- Beautiful Love
- There will never be another you
- But Not for me
- Fly me to the moon
- Corner Pocket
- Do it the Hard way
- Blue Skies
- Satin Doll
- Bye Bye Blackbird
- All of me

**Charlie Parker:**

- Ornithology
- Anthropology
- Segment
- Yardbird suite

**Matriz da Prova de Avaliação**

- Tocar um arpejo de 4 sons (sorteado) e transpô-lo pelo ciclo de 5as. *20 pontos*
- Tocar um modo da escala maior (sorteado – frígio, lídio, lócrio) e transpô-lo pelo ciclo de 5as. *20 pontos*
- Tocar um III-VI-II-V-I usando arpejos de 4 sons e inversões. *30 pontos*
- Transpor em 12 tonalidades. Um blues maior ou blues menor, com pelo menos 24 compassos de improvisação melódica. *40 pontos*
- Três standards dos quais se sorteará um. Deverá conter pelo menos uma secção de improvisação. Um tema de estrutura “I Got Rhythm” com improvisação sobre os acordes. *40 pontos*
- Duas transcrições de solos efetuadas pelo aluno, das quais será sorteada uma. *50 pontos*

**Total** - 200 pontos

## **12º ANO/8º GRAU**

### **Conteúdos**

- Estudo de escalas simétricas – Escala diminuta e meia-diminuta, Escala de Tons inteiros; respetivos arpejos;
- Aproximações cromáticas duplas com justificação harmónica
- Arpejos de 9 - M9, 9, m9 (ascendentes e descendentes)
- Escala Menor Melódica
- Modos Lídio, Dominante e Super Lócrio
- Estudo de 4 “standards” de nível 2 (ver lista)
- Estudo rítmico – Semínimas pontuadas sobre um blues; upside down triplets
- Substituição tritónica; repetição ou diminuição dos mesmos acordes para alteração de walking bass
- Estrutura tipo “I Got Rhythm” - improvisação/substituições - escalas por tetrades (4 direções)
- Arpejos M7, 7, m7, m7b5, sus7, dim7 (2 oitavas)

### **Competências a adquirir**

- Capacidade de análise das peças estudadas.
- Tocar no ciclo das 5as – Escalas Simétricas, Escala Menor Melódica; modos Lídio Dominante e Super Lócrio, respetivos arpejos
- Tocar padrões sobre escalas simétricas, transpor no ciclo da 5as
- Memorizar as estruturas e temas abordados (melodia e harmonia).
- Improvisação - escala/arpejo, aproximações cromáticas; substituições e escalas simétricas
- Executar grupos pares de tercinas; grupos impares de semicolcheias
- Conhecimentos de história do jazz. Estilos, grandes interpretes, compositores e obras de referência.

### **Lista referência de temas de nível 3**

- All the things you are
- Alone Together
- On green Dolphin Street
- Someday my prince will come
- Just Friends/it could happen to you
- Half Nelson
- Days of Wine and Roses
- I Should Care
- Like Someone in Love
- Body and Soul
- Stella by Starlight
- I Remember You
- I Though About you
- I'll be seeing you
- Confirmation
- Donna lee
- Blues For Alice

### **Matriz da Prova de Avaliação**

- Tocar arpejos aumentados e diminutos (por 1/2 tons, tons ou ciclo das 5as). *20 pontos*
- Tocar 4 modos (sorteados): da escala Maior; Lidio Dominante e Superlórico. *30 pontos*
- Walking bass em todos os tons sobre II-V-I ; III-VI-II-V; Dominantes secundários no ciclo de quartas. *40 pontos*
- Quatro standards dos quais serão sorteados dois. *60 pontos*
- Uma secção de duas transcrições de solos efetuadas pelo aluno, das quais será sorteada uma. *50 pontos*

**Total** - 200 pontos

## Matriz da Prova Global – 10º Ano/6º Grau

### 1. Objeto de Avaliação

A prova tem por referência o Programa de Contrabaixo Jazz em vigor e permite avaliar a execução e interpretação do repertório apresentado.

### 2. Caracterização da prova

A prova, com caráter prático, apresenta a seguinte matriz:

O proponente deve inteirar-se do trabalhado no ano letivo.

Tocar um arpejo de 4 sons (sorteado) e transpô-lo pelo ciclo de 5as	<b>20 pontos</b>
Tocar um II-V-I com Walking a 2 e 4: arpejos de 4 sons e respectivos modos diatônicos.	<b>20 pontos</b>
Um blues maior tradicional, com pelo menos 24 compassos de Walking a 2 e a 4 e improvisação melódica.	<b>20 pontos</b>
Dois standards dos quais se sorteará um. Deverá conter pelo menos 2 chorus de walking a 2 e a 4 e um chorus de improvisação.	<b>40 pontos</b>
Uma transcrição de linha de walking a 2.	<b>50 pontos</b>
Uma transcrição de linha de walking a 4.	<b>50 pontos</b>
Total	<b>200 pontos</b>

### 3. Critérios de classificação

Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica);

Execução prática e coordenação de conjunto;

Postura (performance).

### 4. Material

A constituição do grupo que irá acompanhar o aluno é da exclusiva responsabilidade do proponente.

## Matriz da Prova Global – 11º Ano/7º Grau

### 1. Objeto de Avaliação

A prova tem por referência o Programa de Contrabaixo Jazz em vigor e permite avaliar a execução e interpretação do repertório apresentado.

### 2. Caracterização da prova

A prova, com caráter prático, apresenta a seguinte matriz.

O proponente deve inteirar-se do trabalhado no ano letivo.

Tocar um arpejo de 4 sons (sorteado) e transpô-lo pelo ciclo de 5as	<b>20 pontos</b>
Tocar um modo da escala maior (sorteado – frígio, lídio, lócrio) e transpô-lo pelo ciclo de 5as.	<b>20 pontos</b>
Tocar um III-VI-II-V-I usando arpejos de 4 sons e inversões.	<b>30 pontos</b>
Transpor em 12 tonalidades um blues maior ou blues menor, com pelo menos 24 compassos de improvisação melódica.	<b>40 pontos</b>
Três standards dos quais se sorteará um. Deverá conter pelo menos uma secção de improvisação. Um tema de estrutura “I Got Rhythm” com improvisação sobre os acordes.	<b>40 pontos</b>
Duas transcrições de solos efetuadas pelos alunos, das quais será sorteada uma.	<b>50 pontos</b>
Total	<b>200 pontos</b>

### 3. Critérios de classificação

Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica);

Execução prática e coordenação de conjunto;

Postura (performance).

### 4. Material

A constituição do grupo que irá acompanhar o aluno é da exclusiva responsabilidade do proponente.

### 5. Duração

A duração da prova depende do programa a executar não podendo, contudo, ultrapassar os 20 minutos.

## Matriz da Prova Global – 12º Ano/8º Grau

### 1. Objeto de Avaliação

A prova tem por referência o Programa de Contrabaixo Jazz em vigor e permite avaliar a execução e interpretação do repertório apresentado.

### 2. Caracterização da prova

A prova, com caráter prático, apresenta a seguinte matriz.

O proponente deve inteirar-se do trabalhado no ano letivo.

Tocar arpejos aumentados e diminutos (por ½ tons, tons ou ciclo das 5as)	<b>20 pontos</b>
Tocar 4 modos (sorteados): da escala Maior; Lídia Dominante e Superlórico.	<b>30 pontos</b>
Walking bass em todos os tons sobre II-V-I; III_VII-II-V; Dominantes secundários no ciclo das quartas.	<b>40 pontos</b>
Quatro standards dos quais serão sorteados dois.	<b>60 pontos</b>
Uma secção de duas transcrições de solos efetuadas pelo aluno, das quais se sorteará uma.	<b>50 pontos</b>
Total	<b>200 pontos</b>

### 3. Critérios de classificação

Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica);

Execução prática e coordenação de conjunto;

Postura (performance).

### 4. Material

A constituição do grupo que irá acompanhar o aluno é da exclusiva responsabilidade do proponente.

### 5. Duração

A duração da prova depende do programa a executar não podendo, contudo, ultrapassar os 20 minutos.

## **CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

## **2. Contextualização e Organização da Prática Educativa**

Este capítulo é dedicado às descrições e reflexões efetuadas no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório de Música do Porto, das aulas observadas e das aulas lecionadas.

O estágio foi realizado com orientação dos professores Nuno Campos, docente de Contrabaixo-Jazz e João Pedro Brandão, docente de Combo-Jazz. A escolha para a observação de aulas de Contrabaixo-Jazz recaiu naturalmente para o professor Nuno Campos, uma vez que é o único docente da disciplina no Conservatório de Música do Porto, relativamente às aulas de combo, a escolha foi observar um grupo do professor João Pedro Brandão: este professor foi um dos primeiros a terminar o curso de Jazz da ESMAE, apresenta um currículo muito consistente e interessante tanto ao nível da performance como ao nível da pedagogia.

Devido à situação sem precedentes que o mundo atravessou, com a Pandemia do Covid 19 que alterou de forma abrupta a realidade escolar, o ano letivo foi atípico e diversas condicionantes afetaram e forçaram a várias alterações a calendarização inicialmente prevista das aulas observadas e lecionadas. De acordo com as restrições impostas pelo Ministério da Saúde (confinamento e distanciamento social) apenas as pessoas estritamente necessárias podiam entrar e permanecer no Conservatório de Música do Porto, por esta razão, e também devido às diversas faltas e situações de isolamento tanto do aluno como dos professores, só foi possível iniciar o estágio em Fevereiro, o que me permitiu apenas a observação de 4 aulas e a leção de 4 aulas de 45 minutos (agrupadas em 2 blocos de 90 minutos) da disciplina de Contrabaixo-Jazz e a observação de 4 aulas de combo (com a duração cada uma de 135 minutos).

## 2.1. Perfil dos alunos

O Aluno A é um aluno de Contrabaixo-Jazz do 12º ano do professor Nuno Campos. Começou a estudar Contrabaixo clássico no 5º ano (1º grau) e passou para o Curso de Contrabaixo - Jazz no 10º ano. É um aluno que mostra intenção de seguir música no ensino superior. Apesar de ter um número elevado de faltas às aulas é um aluno motivado uma vez que integra os projetos da escola e participa ativamente em diversas atividades com os colegas como concertos, jam sessions, workshops, etc. Não é um aluno que realize um estudo regular e consistente em casa, não trazendo por diversas vezes preparado o material que o professor lhe pediu, no entanto é muito empenhado e interessado nas aulas.

A Turma B é constituída por um combo de Jazz do 11º ano do professor João Pedro Brandão. É composta por oito alunos do 11º ano de Instrumento - Jazz nos regimes supletivo e integrado: quatro pianistas, um guitarrista, uma vocalista e uma trompetista. Dos quatro pianistas três revezam-se entre um piano acústico e dois pianos digitais, e um deles fica de fora, sendo essa logística e gestão da responsabilidade dos alunos. Os alunos da turma são de uma forma geral cumpridores, assíduos e pontuais, têm uma boa dinâmica e sentido de entreajuda. Mostram-se interessados e empenhados nas aulas, colaboram com a metodologia do professor que lhes dá margem para participarem de forma ativa na construção do repertório, o que lhes incute responsabilidade e comprometimento para com a disciplina e o grupo. Apresentam níveis de leitura e interpretação muito razoáveis, no domínio da linguagem nota-se mais disparidade entre os elementos, que compensam com espírito de entreajuda. As três aulas semanais do combo são seguidas correspondendo a 135 minutos.

## **2.2. Aulas observadas**

Relativamente às aulas observadas, realizei a observação de quatro aulas de 90 minutos de Contrabaixo-Jazz, sendo que 3 foram aulas presenciais e uma online.

E fiz a observação de quatro aulas de 135 minutos da Turma B de Combo-Jazz.

Devido ao ano atípico que vivemos com a existência de aulas presenciais, síncronas e assíncronas, grande instabilidade devido aos isolamentos e faltas de alunos e/ou professores a calendarização das aulas foi sofrendo alterações.

A minha preferência recaiu sobre a observação das aulas presenciais, mas devido às diversas condicionantes, muitas vezes imprevisíveis até ao dia da aula, como o isolamento de professores e /ou alunos numa das aulas fiz a observação online.

Tentei sempre que a minha presença afetasse o mínimo possível a dinâmica das aulas, passando incógnito o mais possível para que as aulas decorressem com a maior naturalidade e fluência habitual.

**2.2.1. Contrabaixo-Jazz**

<b>ALUNO A</b>
Enquadramento
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: Nuno Campos</p> <p>Disciplina: Contrabaixo - Jazz</p> <p>Ano/Grau: 12º/8º</p> <p>Data: 18 de Janeiro de 2021</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p>
Registo de Observação
<p>A aula foi dedicada ao trabalho de fraseado: digitações, ritmo e solfejo.</p> <p>O professor abordou conceitos como: cantar, perceber a frase, sentir o tempo/compasso, etc.</p> <p>De seguida o professor trabalhou com o aluno a posição do polegar inicial: posição do pulso, posição cromática, semicromática e diatónica e o som (mão direita).</p> <p>O professor Nuno Campos falou do conceito “Ninja Practice” que consiste em acertar nas notas com os olhos fechados e com isso o aluno praticou a afinação das notas Ré ao Fá.</p> <p>O professor propôs como tarefa seguinte tocar a escala com “moods” diferentes: tocar à preguiçoso, de forma alegre, triste, melancólica, etc. com referência a contrabaixistas com os mesmos “moods”, deu o exemplo de Charlie Haden (tocar à preguiçoso).</p> <p>Considero que a abordagem do professor nesta aula foi muito criativa ao trabalhar utilizando uma metodologia que confere ao aluno uma perspetiva concreta do trabalho de interpretação como tocar de olhos fechados (permite ao aluno um maior foco na audição e na noção espacial); pela analogia com os diversos “moods” e também devido à comparação com nomes do Jazz e respetivos exemplos auditivos.</p>

<b>ALUNO A</b>																																																
Enquadramento																																																
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: Nuno Campos</p> <p>Disciplina: Contrabaixo - Jazz</p> <p>Ano/Grau: 12º/8º</p> <p>Data: 1 de Março de 2021</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p>																																																
Registo de Observação																																																
<p>Esta aula foi lecionada online através da plataforma Zoom.</p> <p>Foi uma aula sobre teoria; foi realizada a análise da harmonia da peça “Stella by Starlight” na tonalidade Bb, com classificação dos graus.</p> <p>3 tipos de Dominantes: Domi “Normal” (5º grau); Domi Secundário e Domi por extensão.</p> <p>Nos Dominantes podem ser usadas 3 escalas: Lídio Dominantes; Alterada 5 e octotónica (para diminutos).</p> <p>Nos meios diminutos toca-se sempre alterados, mas não se deve parar na 3ª M (b4). Octatónica.</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>Fá</td><td>Solb</td><td>Láb</td><td>Lá</td><td>Si</td><td>Dó</td><td>Ré</td><td>Mib</td> </tr> <tr> <td>1</td><td>b2</td><td>b3</td><td>3</td><td>#4</td><td>5</td><td>6</td><td>b7</td> </tr> </table> <p>Dórico com b2 e acrescenta o 3.</p> <p>Alterado é um lócrio com b4.</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>B</td><td>C</td><td>D</td><td><b>E</b></td><td>F</td><td>G</td><td>A</td><td>Lócrio</td> </tr> <tr> <td>1</td><td>b2</td><td>b3</td><td><b>4</b></td><td>b5</td><td>b6</td><td>b7</td><td></td> </tr> </table> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>B</td><td>C</td><td>D</td><td><b>Eb</b></td><td>F</td><td>G</td><td>A</td><td>Alterado</td> </tr> <tr> <td>1</td><td>b2</td><td>b3</td><td><b>b4</b></td><td>b5</td><td>b6</td><td>b7</td><td></td> </tr> </table> <p>Para acordes menores o b9 e b13 não são a melhor opção, da mesma forma que para os maiores a 4ª não é a melhor opção.</p> <p>Para isso nos acordes menores tocamos a 9ª e a 13ª e nos Maiores o #11</p> <p>Nos acordes menores deve-se resolver a 13ª na 5ª.</p>	Fá	Solb	Láb	Lá	Si	Dó	Ré	Mib	1	b2	b3	3	#4	5	6	b7	B	C	D	<b>E</b>	F	G	A	Lócrio	1	b2	b3	<b>4</b>	b5	b6	b7		B	C	D	<b>Eb</b>	F	G	A	Alterado	1	b2	b3	<b>b4</b>	b5	b6	b7	
Fá	Solb	Láb	Lá	Si	Dó	Ré	Mib																																									
1	b2	b3	3	#4	5	6	b7																																									
B	C	D	<b>E</b>	F	G	A	Lócrio																																									
1	b2	b3	<b>4</b>	b5	b6	b7																																										
B	C	D	<b>Eb</b>	F	G	A	Alterado																																									
1	b2	b3	<b>b4</b>	b5	b6	b7																																										

<b>ALUNO A</b>
<b>Enquadramento</b>
Escola: Conservatório de Música do Porto
Professor Cooperante: Nuno Campos
Disciplina: Contrabaixo - Jazz
Ano/Grau: 12º/8º
Data: 15 de Março de 2021
Duração da aula: 90 minutos
<b>Registo de Observação</b>
<p>Esta aula foi lecionada online através da plataforma Zoom.</p> <p>O professor Nuno Campos iniciou a aula a falar sobre o pianista Pablo Held e da interação rítmica que tinha com o contrabaixista complementando com exemplos de alguns excertos auditivos.</p> <p>De seguida ouvimos um álbum do Aaron Parks e conversamos entre os três o que sentimos ao ouvi-lo. Analisamos de forma detalhada e tentamos perceber o que “pensa” cada um dos elementos desse trio relativamente à questão da interação rítmica, melódica e harmónica. Na razão de conseguirem tocar de forma a que fiquemos com a sensação do tempo ser “elástico”. E, também, sobre as diferentes funções que o contrabaixo desempenha ao longo da música, e da forma natural como o contrabaixista e o baterista conseguem reagir à performance em cada momento.</p>

<b>ALUNO A</b>
<b>Enquadramento</b>
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: Nuno Campos</p> <p>Disciplina: Contrabaixo - Jazz</p> <p>Ano/Grau: 12º/8º</p> <p>Data: 22 de Março de 2021</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p>
<b>Registo de Observação</b>
<p>O aluno iniciou a aula com uns exercícios de aquecimento (escalas e arpejos) e foi incentivado a tocar de forma lenta aumentando gradualmente a velocidade.</p> <p>De seguida o aluno trabalhou a peça “Straight no Chaser”, peça imposta para a prova de acesso ao Ensino Superior (ESMAE) no que se refere ao acompanhamento (Walking Bass), melodia e solo.</p> <p>O professor trabalhou com o aluno pequenas secções com ritmos diferentes de forma a conseguir que o ritmo “swing” fosse mais “natural” e não forçado/precipitado.</p> <p>Falou também da noção de condução de frase relativamente ao Walking Bass (acompanhamento) e de o conduzir de 4 em 4 compassos. O professor reforçou a importância das diferentes articulações: mão direita/mão esquerda e da execução da peça com segurança e qualidade do som.</p> <p>Por último fizeram o trabalho de memorização: o professor pediu ao aluno para tocar 4 compassos a ler e de seguida de cor, para que de perceba a logica melódica na condução da frase para uma melhor e mais fácil memorização.</p>

**2.2.2. Combo-Jazz**

<b>TURMA B</b>
Enquadramento
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: João Pedro Brandão</p> <p>Disciplina: Combo-Jazz</p> <p>Ano/Grau: 11º/7º</p> <p>Data: 15 de Janeiro de 2021</p> <p>Duração da aula: 135 minutos</p>
Registo de Observação
<p>A aula começa com uma breve apresentação e contextualização do combo.</p> <p>O professor informa os alunos que vão trabalhar o standard “Caravan” e coloca duas gravações desse tema: a versão do disco “Ella Fitzgerald Sings the Duke Ellington Song Book” de 1957 e a outra é a versão do McCoy Tyner no disco “McCoy Tyner Plays Ellington” de 1965.</p> <p>O professor realiza exercícios rítmicos com os alunos para interiorizarem o padrão presente no tema.</p> <p>De seguida realizam a análise da estrutura e harmonia do tema e as relações escalas-acorde.</p> <p>O professor distribui as funções de cada elemento do combo e começam a tocar a secção A, quando conseguirem assimilar o ritmo dessa secção, passaram para a secção B. De seguida o tema é tocado já com uma secção de solos depois do tema em que todos têm espaço para improvisar.</p> <p>O professor põe novamente a gravação da Ella Fitzgerald para ouvirem a introdução. O professor realiza a análise da introdução em conjunto com os alunos e de seguida passam para a análise do resto da gravação.</p> <p>Os alunos tocam alternando as duas versões das gravações. O professor define a estrutura final do arranjo combinando as duas versões. Os alunos trabalham então com esta estrutura repetindo várias vezes o tema e seguem para uma secção de solos.</p> <p>O professor deixa que os alunos escolham um tema para tocaram antes de irem embora. Os alunos escolhem “Strasbourg/St. Denis” do Roy Hargrove e tocam esse tema havendo espaço para uma pequena improvisação.</p>

<b>TURMA B</b>
<b>Enquadramento</b>
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: João Pedro Brandão</p> <p>Disciplina: Combo-Jazz</p> <p>Ano/Grau: 11º/7º</p> <p>Data: 30 de Abril de 2021</p> <p>Duração da aula: 135 minutos</p>
<b>Registo de Observação</b>
<p>A aluna de trompete faltou à aula. Foi realizado um ponto da situação quanto às provas e concertos a realizar até ao final do ano e também quanto às correções dos arranjos realizados no período de E@D (Ensino à Distância).</p> <p>O professor esteve um pouco com cada aluno a receber as partituras dos arranjos e a dar sugestões relativamente à formatação.</p> <p>De seguida os alunos tocam o tema “Butch and Butch”: estudam o tema, apenas com secção rítmica (bateria, guitarra; piano e teclado a tocar linha do baixo), juntam-se depois a voz e o outro teclado. De seguida toca tema com a forma final: com intro e secção de solos (o professor propõe que cada aluno faça um solo – uma vez que os alunos não têm tocado em conjunto devido à falta de aulas presenciais e jam sessions. Esta secção correu bem até chegarem à outro final. O professor pôs a gravação para perceberem a passagem entre tema e intro final. Repetiram esta passagem até ficar bem definida.</p> <p>De seguida vão trabalhar em aula o tema “Cascades”, sendo que primeiro realizam a correção das notas erradas do arranjo. Trabalham a secção A, até ficar consolidada e de seguida a secção B e finalmente para a versão final já com solos de todos os elementos.</p> <p>Trabalham de seguida o tema “Doxy”, o arranjo centra-se numa linha melódica em uníssonos e comping da secção rítmica. O tema é repetido sem secção de solos até estarem todos alinhados. Passam para a secção de solos, nesta fase da aula o foco está menos em erros técnicos e mais em usufruir da música. O professor marca para estudarem os temas “Doxy” e “Chega de Saudade” para a próxima aula.</p>

<b>TURMA B</b>
Enquadramento
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: João Pedro Brandão</p> <p>Disciplina: Combo-Jazz</p> <p>Ano/Grau: 11º/7º</p> <p>Data: 7 de Maio de 2021</p> <p>Duração da aula: 135 minutos</p>
Registo de Observação
<p>Os alunos tocam o tema “Chega de Saudade”: tocam a intro com todos e depois trabalham a parte rítmica que é mais complexa. Passam para a secção A2 (trabalham combinações rítmicas desta secção) e de seguida realizam o mesmo trabalho com a secção A3. Define-se a estrutura do tema até à secção dos alunos: Intro/A1/A2/B/A3</p> <p>Passam para a secção de solos com uma breve passagem pelas intro 2 e 3.</p> <p>Passam para o tema “Doxy”. O professor pede uma primeira tentativa de arranjo com a seguinte estrutura: Intro/Tema/2 Shout Chorus/Solos/1 Shout Chorus/Tema/Final</p> <p>É necessário fazer uma adaptação ao arranjo uma vez que a parte da aluna que está a faltar é essencial. Vêm o resto das secções até ao final, repetindo até não haver dúvidas.</p> <p>De seguida vão trabalhar o tema “Butch and Butch” já com adaptação de partes tendo em conta a falta da aluna. Dão 4 voltas ao tema apenas com piano que ficou com a parte do trompete e depois tocam a estrutura toda até à secção de solos (intro+tema). O professor pede para que tentem um Chorus de solo: todos tentam sendo que alguns mostram mais dificuldades.</p> <p>Passam de seguida para o tema “Cascades”, realizam uma breve análise do arranjo e tocam o tema lentamente. Para terminar a aula o professor pede para que todos participem com um solo para treinarem a improvisação.</p>

<b>TURMA B</b>
Enquadramento
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: João Pedro Brandão</p> <p>Disciplina: Combo-Jazz</p> <p>Ano/Grau: 11º/7º</p> <p>Data: 14 de Maio de 2021</p> <p>Duração da aula: 135 minutos</p>
Registo de Observação
<p>Os alunos improvisam sobre o tema “Blue Monk” de Thelonious Monk um Blues. Os alunos tocam em estilo Jam com muito boa disposição.</p> <p>De seguida vão trabalhar o “Chega de Saudade” e o professor esclarece as dúvidas que os alunos lhe apresentam relativamente ao tema. Trabalham a intro que estavam com dificuldade em juntar. O arranjo é tocado por todos os elementos com o professor a repetir e corrigir cada secção com foco nos contrapontos existentes no arranjo.</p> <p>Um dos elementos deixou de vir às aulas e terão de se adaptar os arranjos: retirando um dos contrapontos de modo a dobrar outra das vozes.</p> <p>O professor identifica alguns pontos mais específicos do arranjo que necessitam de maior atenção e repete algumas vezes esses pontos tocando com os alunos.</p> <p>De seguida propões que se toque todo o arranjo e distribui os quatro solos pelos alunos.</p> <p>O professor põe a gravação original a tocar par servir de referência e discute com os alunos cada uma das secções.</p> <p>A gravação original é de Quincy Jones do álbum “Big Band Bossa Nova” de 1962. E a faixa o “Chega de Saudade”.</p>

## **2.2. Aulas lecionadas**

Relativamente às aulas lecionadas, dei quatro aulas de 45 minutos (em dois blocos de 90 minutos) ao Aluno A.

Uma vez que nos encontrávamos numa situação excecional de pandemia em que o acesso ao Conservatório de Música do Porto era limitado às pessoas estritamente necessárias ao normal funcionamento da Instituição e devido às faltas tanto do aluno como do professor (situações de isolamento) lecionei 4 aulas. Devido a essas circunstâncias e sendo aconselhável o distanciamento social sempre que possível, o Aluno A concordou com a gravação das aulas, para a mesma ser enviada ao meu orientador, professor António Augusto Aguiar.

O aluno mostrou-se sempre disponível, empenhado, interessado e prestável nas aulas. Colaborou nas tarefas da aula, cumprindo com os exercícios e trabalhos propostos e também mostrando iniciativa e espírito crítico.

**2.2.1 Aulas lecionadas nº 1 e 2**

<b>ALUNO A</b>
Enquadramento
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: Nuno Campos</p> <p>Disciplina: Contrabaixo - Jazz</p> <p>Ano/Grau: 12º/8º</p> <p>Data: 26 de Abril de 2021</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p>
Desenvolvimento da aula
<p>O aluno realizou um aquecimento físico curto e um aquecimento mais técnico com a execução de algumas escalas e arpejos.</p> <p>De seguida entreguei ao Aluno A 2 Standards de Jazz: “Beautiful Love” e “All The Things You Are” com o objetivo de explorarmos 3 possíveis intervenções do Contrabaixo nas peças: tocar a melodia, realizar o acompanhamento e fazer um solo. Começamos por trabalhar a interpretação estudando a melodia, desenvolvendo dessa forma o trabalho rítmico, melódico, harmónico, sentido de frase e dinâmicas.</p> <p>Paralelamente ao trabalho de interpretação realizamos em simultâneo o trabalho técnico nas peças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- definimos diferentes digitações para as mesmas passagens;</li> <li>- aplicamos diferentes ataques nas notas;</li> <li>- utilizamos diferentes articulações: tocar a melodia em pizzicato e com o arco, etc.</li> </ul> <p>No final da aula realizamos uma breve revisão dos conteúdos abordados, houve espaço para esclarecimento de dúvidas e definimos os objetivos para o trabalho que o aluno deve realizar em casa.</p>

**2.2.2 Aulas lecionadas nº 3 e 4**

<b>ALUNO A</b>
<b>Enquadramento</b>
<p>Escola: Conservatório de Música do Porto</p> <p>Professor Cooperante: Nuno Campos</p> <p>Disciplina: Contrabaixo – Jazz</p> <p>Ano/Grau: 12º/8º</p> <p>Data: 31 de Maio de 2021</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p>
<b>Desenvolvimento da aula</b>
<p>A aula iniciou-se com um rápido aquecimento físico seguido de um aquecimento mais técnico com algumas escalas e arpejos.</p> <p>De seguida o Aluno A esteve a rever o trabalho realizado nos 2 Standards de Jazz que lhe entreguei na aula lecionada anterior e respetivo trabalho de interpretação e técnico na execução da melodia.</p> <p>O Aluno A passou para a realização do acompanhamento, pedi-lhe para ter sempre em conta a melodia que tínhamos estado a trabalhar.</p> <p>Propus ao aluno realizar um acompanhamento com “Walking Bass” melódico que funcione quase como um contraponto da melodia.</p> <p>O Aluno A trabalhou nesse sentido e a sua prestação foi bastante positiva: respondeu de forma empenhada e eficaz aos exercícios propostos encarando-os com atitude.</p> <p>Seguidamente trabalhamos a improvisação por cima de cada um dos Standards realizando escalas e arpejos aplicados a cada Tema, ouvimos exemplos de solos nesses temas, que tentamos reproduzir e realizamos um trabalho de improvisação com o arco seguindo alguns exemplos do contrabaixista Paul Chambers.</p> <p>No final da aula definimos os objetivos para o trabalho que o aluno deve realizar em casa.</p>

## 2.4. Reflexão sobre a Prática Educativa

Após o término do estágio é o momento de realizar uma reflexão sobre o impacto da experiência. Considero que a prática educativa tem um papel preponderante na formação de um professor, mesmo que, como no meu caso conte com alguns anos de experiência a lecionar.

A observação de aulas permite-nos um olhar de fora e uma visão diferente que são uma mais-valia para o ensino/aprendizagem.

O facto de termos de planificar e realizar o registo escrito de aulas obriga-nos a uma tomada de consciência, visão crítica e de reflexão das próprias práticas que conduz a um autoconhecimento, adaptação e evolução constantes.

Esta capacidade de adaptação foi posta à prova pelo facto do estágio se realizar num ano de pandemia sem qualquer precedente que trouxe dificuldades, mas também constituiu um grande desafio que nos obrigou a pensar “fora da caixa”: a dar aulas online, a sermos criativos e a reinventarmo-nos a cada passo. Permitiu-nos refletir sobre a importância da presença física, da comunicação e do trabalho de conjunto no ensino em geral e da música em particular que sempre demos como garantidos.

Quero deixar uma palavra de agradecimento ao professor cooperante que me deu espaço para expor as minhas ideias, mas também me foi dando feedback que me permitiu melhorar e evoluir ao longo do tempo/das aulas lecionadas.

Também quero agradecer ao Conservatório de Música do Porto que sendo uma instituição de referência no panorama musical atual, tão bem me acolheu e me fez sentir privilegiado por realizar o estágio numa escola com tanta qualidade e padrões altos.

Da minha parte, termino com a sensação de dever cumprido, trabalhei para e com o aluno os conteúdos programáticos com rigor e consistência, interagindo com o aluno puxando pela sua criatividade e espírito crítico reforçando a parte motivacional e definindo com ele objetivos concretos para o trabalho a curto e médio/longo prazo.

Esta partilha de momentos de ensino/aprendizagem com o aluno e professor cooperante foram, para mim, uma enorme mais-valia que levo para a vida.

## 2.5. Relatório dos Professores Cooperantes




### Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Jóni Axel Egas Almeida	Instrumento: Contrabaixo	Ano/Turma: 2º MEM
Escola   Professor Cooperante CMP   Nuno Campos	Nº de aula: 1	Data: 26/04/2021

#### Comentário do Professor Cooperante

O estagiário deu uma aula muito interessante e correspondente aos objetivos propostos.

Assinatura:




**Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021**

Estagiário: Jóni Axel Egas Almeida	Instrumento: Contrabaixo	Ano/Turma: 2º MEM
Escola   Professor Cooperante CMP   Nuno Campos	Nº de aula: 2	Data: 31/05/2021

**Comentário do Professor Cooperante**

**O estagiário deu uma aula interessante e cumpriu os objetivos propostos, dando também seguimento à aula anterior.**

Assinatura:



## **CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### **3. Introdução**

Este projeto de investigação, realizado no contexto do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, consiste na elaboração de uma proposta de um programa de Contrabaixo – Jazz para o Curso Básico de Música (5º ao 9º ano, 1º ao 5º grau).

Esta investigação surgiu pela necessidade identificada pelo investigador de selecionar e organizar uma proposta de programa, que sirva como ponto de partida para a estruturação de um Curso Básico de Contrabaixo – Jazz que tenha como objetivos: iniciar os alunos na obtenção de um conhecimento sólido do instrumento; a aquisição de um domínio técnico e musical do contrabaixo; a estruturação de métodos e hábitos de trabalho e estudo regulares e produtivos e, principalmente, a interiorização de uma consciência da função do instrumento no contexto do Jazz.

O projeto divide-se em quatro partes: na primeira será identificada a problemática em questão, de seguida será apresentada a fundamentação teórica através de uma revisão bibliográfica, na terceira parte é apresentada a metodologia adotada e por último será uma conclusão acerca do trabalho realizado.

### 3.1. Identificação da problemática

Sendo o ensino de Jazz relativamente recente em Portugal, não há ainda uma estruturação de programa para o curso básico de música nesta área. Ao existirem escolas com o ensino secundário e superior de jazz, o passo natural a seguir seria a elaboração de um programa com vista à eventual criação do curso básico de jazz. Um programa com os objetivos e conteúdos pedagógicos a abordar em cada um dos graus do curso básico (para os alunos do 1º ao 5º grau - 5º ao 9º ano) que tenha depois continuidade nos cursos secundário e superior já existentes.

Nesse sentido, proponho-me a realizar uma investigação dos programas existentes de contrabaixo-jazz ou, no caso da inexistência destes, de contrabaixo clássico (curso básico) de forma a servir de base e orientação para este trabalho de investigação.

No final do curso básico de Jazz, os alunos devem ter adquirido um conhecimento sólido do instrumento, devem demonstrar um domínio técnico e musical do contrabaixo, devem ter interiorizado métodos e hábitos de trabalho e estudo regulares e produtivos; e, principalmente, ter iniciado um trabalho de consciencialização da função do instrumento no contexto do Jazz.

Tendo por base o programa de Contrabaixo clássico de escolas oficiais do ensino artístico em Portugal proponho-me delinear os objetivos a atingir no final do curso básico de Contrabaixo-Jazz, realizando uma recolha de exercícios, estudos, peças e standards de jazz que se adequem a esses mesmos objetivos no repertório clássico de contrabaixo, no repertório de outros instrumentos, e em peças que se possam adaptar a este propósito tendo por base uma fundamentação teórica sólida. Para cada um dos graus serão definidos os objetivos gerais e específicos a atingir, e sugestões de exercícios, estudos e peças que se adequem a cada grau que sigam a mesma linha de orientação e tenham um carácter progressivo.

Numa fase posterior, com os objetivos gerais e específicos definidos a atingir por grau e após a realização da recolha dos exercícios e peças existentes, proponho-me a completar o programa com exercícios/estudos/peças adaptados ou de composições originais para uma evolução progressiva e fundamentada, e com resultados pedagógicos consistentes de forma a criar uma nova ferramenta pedagógica para o desenvolvimento técnico-musical do estudante de contrabaixo-jazz.

### 3.2. Revisão bibliográfica

O jazz tem desempenhado, ao longo dos séculos XX e XXI, um papel culturalmente determinante (Levine 1989; Gabbard 2003).

No nosso país tem-se assistido nas últimas duas décadas e meia à proliferação veloz de cursos superiores, escolas, festivais, concertos, jam sessions, publicações, edições fonográficas, sítios de internet, blogues, e até de programas de rádio sobre jazz. (Pinheiro 2015).

Em “The Teaching of Jazz” (1989) Jerry Coker aborda a problemática do Ensino do Jazz: justifica a necessidade da existência do ensino académico no Jazz, uma vez que este ensino oferece ferramentas úteis e práticas para o desenvolvimento de músicos profissionais. Segundo o autor, muitos dos métodos que se utilizam no ensino deste género musical não se encontram noutros programas de ensino e contribuem para o desenvolvimento de músicos versáteis e completos. (Coker, 1989).

O mesmo autor afirma que mesmo em caso de “génios” como Louis Armstrong ou Charlie Parker, um programa educacional na área do Jazz poderia ter contribuído de forma a acelerar o desenvolvimento musical oferecendo-lhes ferramentas adicionais para utilização na sua vida profissional. Um programa na área do Jazz baseia-se na aprendizagem através da audição, transcrição e imitação dos artistas mais destacados da história da música. (Coker, 1989).

As instituições com ensino de Jazz constituem pontos de encontro e convergência de alunos com propósitos semelhantes. As escolas oferecem meios através dos quais os alunos conseguem criar laços mediados pela partilha de interesses musicais que acaba por influenciar o seu futuro profissional. (Berliner, 1994).

O ensino do Jazz ajuda ainda as instituições a criarem uma imagem de progresso e versatilidade: os alunos e grupos mais destacados participam frequentemente em concursos e festivais contribuindo assim para a visibilidade e imagem de qualidade das instituições de ensino (Coker, 1989).

### **3.3. Metodologia**

Tendo por base o programa de Contrabaixo clássico de escolas oficiais do ensino artístico em Portugal proponho-me delinear os objetivos a atingir no final do curso básico de Contrabaixo-Jazz, realizando uma recolha de exercícios, estudos, peças e standards de jazz que se adequem a esses mesmos objetivos no repertório clássico de contrabaixo, no repertório de outros instrumentos, e em peças que se possam adaptar a este propósito tendo por base uma fundamentação teórica sólida.

Para cada um dos graus serão definidos os objetivos gerais e específicos a atingir, e sugestões de exercícios, estudos e peças que se adequem a cada grau que sigam a mesma linha de orientação e tenham um carácter progressivo. Selecionei uma série de sugestões de standards de jazz e dividi-os por 5 graus de crescente dificuldade tendo em conta o seu ritmo, melodia e harmonia e de acordo com os objetivos a atingir em cada grau.

Numa fase posterior, com os objetivos gerais e específicos definidos a atingir por grau e após a realização da recolha dos exercícios e peças existentes, proponho-me a completar o programa com exercícios/estudos/peças adaptados ou de composições originais para uma evolução progressiva e fundamentada, e com resultados pedagógicos consistentes de forma a criar uma nova ferramenta pedagógica para o desenvolvimento técnico-musical do estudante de contrabaixo-jazz.

### 3.4. Curso Básico de Contrabaixo-Jazz

Este programa é pensado para os alunos que começam o 5º Ano sem terem conhecimentos de música e/ou de Contrabaixo, sendo facilmente adaptado aos alunos que tenham conhecimentos musicais, que poderão avançar mais rapidamente e/ou ver mais programa.

#### 3.4.1 Objetivos gerais para o Curso Básico de Contrabaixo-Jazz:

- Realizar a manutenção do instrumento e do arco;
- Manter uma postura correta respeitando o alinhamento natural do corpo;
- Produzir uma sonoridade cuidada;
- Dominar as mudanças de posição, até à 5ª posição;
- Demonstrar agilidade dos dedos da mão esquerda;
- Dominar os princípios básicos de dedilhação;
- Manter uma afinação correta;
- Manter uma pulsação regular e demonstrar um bom sentido rítmico;
- Reproduzir corretamente um texto musical;
- Conhecer e ser capaz por tocar cifras;
- Demonstrar uma interpretação adequada aos vários estilos;
- Ser capaz de tocar um Walking Bass e criar linhas de improvisação sobre os vários Standards estudados em cada grau;
- Executar de memória os vários Standards aprendidos;
- Demonstrar uma boa prática de música de conjunto (sempre que possível em naipe)<sup>1</sup> ou com acompanhamento de piano;
- Ter conhecimento dos diferentes estilos da história do Jazz (Bebop, Hard bop e Cool Jazz, etc) e de alguns músicos importante na história do Jazz;
- Desenvolver a criatividade e espírito crítico;
- Desenvolver hábitos e métodos de estudo individual;
- Participar em apresentações públicas (audições, concertos).

---

<sup>1</sup> Idealmente os alunos de Jazz deveriam ter desde sempre a disciplina de Combo-Jazz, pois é de extrema importância a prática da música de conjunto o mais precocemente possível.

### 3.4.2 Critérios de avaliação

Relativamente aos critérios de avaliação, considero que o aluno deverá ser avaliado nas aulas (**avaliação contínua**) segundo os seguintes critérios:

- Capacidade técnica: postura correta, coordenação motora; pulsação regular e qualidade do som;
- Capacidade de leitura rítmica e melódica;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais e sentido de fraseado;
- Capacidade de improvisação e memorização;
- Atitudes: motivação e empenho; estudo regular; assiduidade e pontualidade; autonomia e iniciativa; persistência e responsabilidade, criatividade e espírito crítico;
- Participação em Audições e Concertos: rigor na execução do texto; musicalidade e presença em público.

Quanto às **provas de avaliação** irei deixar duas propostas de distribuição de conteúdos: para provas trimestrais e para provas semestrais. Proponho que as mesmas obedeçam aos seguintes critérios de avaliação:

- Capacidade técnica: postura correta, coordenação motora; controlo do andamento; qualidade do som;
- Capacidade interpretativa: consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais e sentido de fraseado;
- Segurança na execução: fluência, pulsação regular e confiança;
- Rigor do texto na reprodução musical (notas, ritmo, articulações, dinâmicas e dedilhações);
- Capacidade de improvisação e memorização.

### 3.4.3 1º Grau

#### Objetivos:

- Conhecer e nomear as peças que constituem o instrumento e o arco;
- Ter conhecimento dos cuidados básicos para manutenção e conservação do instrumento;
- Adquirir uma postura e posição correta do Contrabaixo;
- Articular corretamente os dedos da mão esquerda (ter noção da distância entre 1º e o 2º dedos e entre o 2º e 4º dedos);
- Adquirir uma boa coordenação motora: no que se refere à independência e coordenação das mãos;
- Tocar fluentemente peças simples (com arcadas, ritmo, notas e afinação corretas) em *pizzicato* e com arco;
- Demonstrar conhecimento das dinâmicas p-mf-f; crescendo e diminuendo e “rall” no final das peças;
- Iniciar o estudo da forma do Blues tradicional;
- Conhecer e executar escalas pentatônicas na meia e 1ª posição;
- Iniciar o estudo à notação cifrada, *Walking Bass* e Improvisação;
- Executar de memória Standards de Jazz.

#### Programa anual mínimo:

- **3 Escalas e arpejos na extensão de uma oitava** na meia e 1ª posição (por exemplo: Fá M, Sib M; Mib M (meia oitava); Sol M; Lá m natural; Mi m natural; Si m natural; Fá# m natural; etc.
- **3 Estudos/Peças**
- **3 Standards**

## Provas de Avaliação

### Provas Trimestrais

1º Período	2º Período	3º Período
Programa livre	1 Escala	1 Escala
	1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
	1 Standard	1 Standard

### Provas Semestrais

1º Semestre	2º Semestre
1 Escala	2 Escalas
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	2 Standards

### Bibliografia sugerida:

- Escola Básica de Contrabaixo – Vol. I (Todor Tochev)
- Ma Premiere année de Contrabasse (Jean-Loup Dehant)
- bass is best! (Caroline Emery)
- Yorke Solos for Double Bass and Piano (Rodney Slatford)
- Leicht Spielstucke Vol. I (Klaus Trumpf)
- Colectânea Russa de Peças Básicas para Contrabaixo Vol. I (Lev Rakov)
- Jazz Standards:
  - *All of me*
  - *Straight no chaser*
  - *Fly me to the moon*
  - *Night and Day*
  - *There will never be another you*
  - *C Jam Blues*
  - *Autumn Leaves*
  - *Take the “A” train*
  - *Mr. P.C.*
  - *Moon River*

### 3.4.4 2º Grau

#### Objetivos:

- Demonstrar uma postura e posição correta do Contrabaixo;
- Conhecer os golpes de arco *detaché* e *legato*;
- Executar com mais segurança as posições aprendidas;
- Dominar as mudanças de posição entre todas as estudadas;
- Demonstrar coordenação: arco e mão esquerda e também pizzicato e mão esquerda;
- Tocar com ritmo, notas, arcadas, pulsação e afinação corretas em *pizzicato* e com arco;
- Alargar o leque das indicações de dinâmica (pp e ff):
- Adquirir sentido de fraseado;
- Iniciar o trabalho do estilo Bossa Nova;
- Desenvolver o estudo da forma do Blues tradicional;
- Executar escalas pentatônicas até à posição e meia;
- Desenvolver o estudo à notação cifrada, *Walking Bass* e Improvisação;
- Executar de memória Standards de Jazz.

#### Programa anual mínimo:

- **3 Escalas e arpejos na extensão de uma oitava** na meia, 1ª posição e posição e meia, por exemplo: Dó M e homónima menor.
- **3 Estudos/Peças**
- **3 Standards**

## Provas de Avaliação

### Provas Trimestrais

1º Período	2º Período	3º Período
1 Escala	1 Escala	1 Escala
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	1 Standard	1 Standard

### Provas Semestrais

1º Semestre	2º Semestre
1 Escala	2 Escalas
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	2 Standards

### Bibliografia sugerida:

- Escola Básica de Contrabaixo – Vol. I (Todor Tochev)
- Ma Premiere année de Contrabasse (Jean-Loup Dehant)
- bass is best! (Caroline Emery)
- Yorke Solos for Double Bass and Piano (Rodney Slatford)
- Leicht Spielstucke Vol. I (Klaus Trumpf)
- Colectânea Russa de Peças Básicas para Contrabaixo Vol. I (Lev Rakov)
- Jazz Standards:
  - *Just friends*
  - *Stella by Starlight*
  - *Moanin'*
  - *Blue Monk*
  - *Song for my father*
  - *Work Song*
  - *Mack the Knife*
  - *Blue Bossa*
  - *On the sunny side of the street*
  - *Tenor madness*

### 3.4.5 3º Grau

#### Objetivos:

- Aprender as diferentes formas de afinar o instrumento;
- Demonstrar uma postura e posição correta do Contrabaixo;
- Desenvolver o trabalho com o arco e em pizzicato;
- Executar com maior segurança as posições aprendidas;
- Dominar as mudanças de posição entre todas as estudadas;
- Iniciar o estudo à 2ª e 3ª posição;
- Tocar com ritmo, notas, arcadas, pulsação e afinação corretas em pizzicato e com arco;
- Conhecer as variadas indicações de dinâmica;
- Desenvolver o sentido de fraseado;
- Iniciar o estudo dos modos relacionados com a Escala Maior;
- Desenvolver o estudo do estilo Bossa Nova e iniciar o estudo do estilo Latin;
- Desenvolver o estudo da forma do Blues tradicional e iniciar o estudo do Blues Jazz;
- Desenvolver o estudo à notação cifrada, *Walking Bass* e Improvisação;
- Executar de memória Standards de Jazz.

#### Programa anual mínimo:

- **3 Escalas e arpejos na extensão de uma oitava** até à 3ª posição, por exemplo: Ré M e homónima menor;
- **3 Estudos/Peças**
- **3 Standards**

## Provas de Avaliação

### Provas Trimestrais

1º Período	2º Período	3º Período
1 Escala	1 Escala	1 Escala
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	1 Standard	1 Standard

### Provas Semestrais

1º Semestre	2º Semestre
1 Escala	2 Escalas
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	2 Standards

### Bibliografia sugerida:

- Escola Básica de Contrabaixo – Vol. I (Todor Tochev)
- Ma Premiere année de Contrabasse (Jean-Loup Dehant)
- bass is best! (Caroline Emery)
- Yorke Solos for Double Bass and Piano (Rodney Slatford)
- Leicht Spielstucke Vol. I (Klaus Trumpf)
- Colectânea Russa de Peças Básicas para Contrabaixo Vol. I (Lev Rakov)
- Jazz Standards:
  - *Satin Doll*
  - *So what*
  - *Footprints*
  - *Black Orpheus*
  - *Blues for Alice*
  - *All the things you are*
  - *Misty*
  - *Caravan*
  - *On Green Dolphin Street*
  - *Someday my prince will come*

### 3.4.6 4º Grau

#### Objetivos:

- Demonstrar uma postura e posição correta do Contrabaixo;
- Desenvolver o trabalho com o arco e em pizzicato;
- Executar com maior segurança as posições aprendidas;
- Dominar as mudanças de posição entre todas as estudadas;
- Iniciar a posição do polegar: cromática, semicromática e diatónica;
- Tocar com ritmo, notas, arcadas, pulsação e afinação corretas em pizzicato e com arco;
- Conhecer as variadas indicações de dinâmica;
- Desenvolver o sentido de fraseado e expressão musicais;
- Desenvolver o estudo dos estilos Bossa Nova e Latin;
- Desenvolver o estudo dos modos relacionados com a Escala Maior;
- Desenvolver o estudo à notação cifrada, *Walking Bass* e Improvisação;
- Executar de memória Standards de Jazz.

#### Programa anual mínimo:

- **3 Escalas e arpejos na extensão de uma oitava** até à 4ª posição, por exemplo:  
Mib M, Mi M, Dó# M e relativas menores;
- **3 Estudos/Peças**
- **3 Standards**

## Provas de Avaliação

### Provas Trimestrais

1º Período	2º Período	3º Período
1 Escala	1 Escala	1 Escala
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	1 Standard	1 Standard

### Provas Semestrais

1º Semestre	2º Semestre
1 Escala	2 Escalas
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	2 Standards

### Bibliografia sugerida:

- Escola Básica de Contrabaixo – Vol. I (Todor Tochev)
- Ma Premiere année de Contrabasse (Jean-Loup Dehant)
- bass is best! (Caroline Emery)
- Yorke Solos for Double Bass and Piano (Rodney Slatford)
- Leicht Spielstucke Vol. I (Klaus Trumpf)
- Colectânea Russa de Peças Básicas para Contrabaixo Vol. I (Lev Rakov)
- Jazz Standards:
  - *My Funny Valentine*
  - *St. Thomas*
  - *Garota do Ipanema*
  - *What is this thing called love*
  - *All Blues*
  - *Bag's Groove*
  - *Watermelon Man*
  - *Bye bye blackbird*
  - *Corcovado*

### 3.4.7 5º Grau

#### Objetivos:

- Demonstrar uma postura e posição correta do Contrabaixo;
- Desenvolver o trabalho com o arco e em pizzicato;
- Executar com maior segurança as posições aprendidas;
- Dominar as mudanças de posição entre todas as estudadas;
- Desenvolver uma correta posição do polegar: cromática, semicromática e diatônica;
- Tocar com ritmo, notas, arcadas, pulsação e afinação corretas em pizzicato e com arco;
- Iniciar o estudo a compassos irregulares (5/4 – por exemplo: Take Five);
- Demonstrar as variadas indicações de dinâmica;
- Demonstrar o sentido de fraseado, expressão e interpretação musicais;
- Demonstrar criatividade e espírito crítico;
- Desenvolver o estudo dos estilos Bossa Nova e Latin;
- Conhecer e identificar diferentes formas (Blues, Rhythm and Changes, AABA, Ballad Swing, etc.
- Desenvolver o estudo dos modos relacionados com a Escala Maior;
- Desenvolver o estudo à notação cifrada, *Walking Bass* e Improvisação;
- Executar de memória Standards de Jazz.

#### Programa anual mínimo:

- **3 Escalas e arpejos na extensão de uma oitava até à 5ª posição**
- **3 Estudos/Peças**
- **3 Standards**

## Provas de Avaliação

### Provas Trimestrais

1º Período	2º Período	3º Período
1 Escala	1 Escala	1 Escala
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	1 Standard	1 Standard

### Provas Semestrais

1º Semestre	2º Semestre
1 Escala	2 Escalas
1 Estudo/Peça	1 Estudo/Peça
1 Standard	2 Standards

### Bibliografia sugerida:

- Escola Básica de Contrabaixo – Vol. I (Todor Tochev)
- Ma Premiere année de Contrabasse (Jean-Loup Dehant)
- bass is best! (Caroline Emery)
- Yorke Solos for Double Bass and Piano (Rodney Slatford)
- Leicht Spielstucke Vol. I (Klaus Trumpf)
- Colectânea Russa de Peças Básicas para Contrabaixo Vol. I (Lev Rakov)
- Jazz Standards:
  - *Take Five*
  - *Spain*
  - *Alone Together*
  - *Anthropology*
  - *Donna Lee*
  - *How High the Moon*
  - *I'll be seeing you*
  - *It could happe to you*
  - *Lullaby of birdland*
  - *My Favourite Things*
  - *My Ideal*

### **3.5. Conclusão**

A minha ideia ao realizar este projeto de investigação foi a de dotar os alunos do curso básico de música com todas as ferramentas técnicas relativas ao contrabaixo ao mesmo tempo que vão aprendendo e desenvolvendo a linguagem jazzística.

Parti do princípio de que a grande maioria dos alunos ingressa no 5º ano (1º grau) sem conhecimentos de música e têm nessa altura o seu primeiro contacto com o instrumento. Sendo que, os alunos com conhecimentos musicais e/ou de contrabaixo poderão desenvolver mais rapidamente e trabalhar mais programa para além do mínimo que proponho.

Seguindo este programa, considero que os alunos possam chegar ao 10º ano (6º grau) com bases técnicas e musicais que podem depois explorar e desenvolver no curso secundário, que terá, por isso, um nível muito diferente da nossa realidade atual.

Após 5 anos de curso básico de Jazz os alunos terão mais 3 anos no Curso Secundário com um horário mais intenso (uma vez que se trata de cursos profissionais com várias horas de prática instrumental e de trabalho em grupo) e que lhes vai permitir aprofundar o seu conhecimento da música e do Jazz, que depois terá continuação ainda no Ensino Superior.

## REFLEXÃO FINAL

Em jeito de reflexão final, considero que o Curso Básico de Jazz, para além da mais-valia de introduzir os alunos desde cedo a esta linguagem, o que se traduz num alargamento do conhecimento e nível musical até ao término do secundário, pode ainda dar uma resposta à crescente falta de interesse dos alunos pelo ensino articulado (clássico), ou mesmo ingressando no ensino articulado, demonstram muitas vezes falta de identificação e proximidade com a música dita erudita que atualmente aprendem nas escolas oficiais, uma vez que o ensino do Jazz passa também por estilos mais próximos dos alunos atualmente como Bossa Nova; Latin, Pop, Rock, etc.

Esta base que os alunos poderão levar com o Curso Básico de Jazz terá obviamente de ter continuidade e extensão nas restantes disciplinas de música: a formação musical deverá abranger a notação cifrada, as formas e estilos típicos do Jazz, a classe de conjunto instrumental deveria idealmente ser constituída por combos para que os alunos possam desde cedo tocar e trabalhar em conjunto, a classe de conjunto coral poderia incidir também em temas de Jazz, etc.

Com este projeto de investigação que culminou com esta proposta de programa acredito que o Curso de Jazz possa ser mais abrangente e rico musicalmente, possa conduzir a alunos bem preparados para um ensino secundário mais exigente, a um incremento do nível do Ensino Superior de Jazz o que em última instância se traduz num aumento do nível da cultura musical em Portugal.

## BIBLIOGRAFIA

Aguiar, A. A. (2023). *Excertos de Contrabaixo para Ensemble Contemporâneo*. Porto: i2ads Edições.

Berliner, P.F. (1994) *Thinking in Jazz: The Infinite art of improvisation*. Chicago: University of Chicago Press.

Brandão, J. P. (2016). *Improvisação sobre Standards de Jazz para Instrumentos Melódicos - Uma Abordagem Progressiva de Base Diatónica*. Tese de Mestrado, ESMAE/ESE, Porto.

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. *Programa da Disciplina de Contrabaixo*. Obtido em 15 de Janeiro de 2024, de:

<https://conservatoriodebraga.pt/programas-das-disciplinas/>

Conservatório de Música do Porto (2020). *Projeto Educativo*. Obtido em 15 de Janeiro de 2024, de:

<https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/a-escola/documentos-orientadores/projeto-educativo>

Conservatório Nacional Escola Artística de Música (2020). *Programa da Disciplina de Contrabaixo*. Obtido em 15 de Janeiro de 2024, de:

<https://www.emcn.edu.pt/documentos-curriculares>

Coker, J. (1989) *The Teaching of Jazz*. Rottenburg N., Germany: Advanced Music.

Escola Artística do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian. *Critérios de Avaliação e Programa da Disciplina de Contrabaixo*. Obtido a 15 de Janeiro de 2024, de:

[https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo\\_2023-24/Programas/Departamento\\_Cordas/EACMACG.Contrabaixo.Crit%C3%A9rios.Programa.23.24.pdf](https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_2023-24/Programas/Departamento_Cordas/EACMACG.Contrabaixo.Crit%C3%A9rios.Programa.23.24.pdf)

Escola Artística do Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian. *Crítérios de Avaliação e Programa da Disciplina de Contrabaixo-Jazz*. Obtido a 15 de Janeiro de 2024, de:

[https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo\\_2023-24/Programas/Departamento\\_Cordas/EACMACG\\_Contrabaixo\\_Jazz\\_Crit%C3%A9rios\\_e\\_programa\\_2023.24\\_1.pdf](https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_2023-24/Programas/Departamento_Cordas/EACMACG_Contrabaixo_Jazz_Crit%C3%A9rios_e_programa_2023.24_1.pdf)

Gabbard, Krin. (2003). *The word jazz*. In *Cambridge companion to jazz*, eds. Mervyn Cooke & David Horn 1-6. London: Cambridge University Press.

Instituto Gregoriano de Lisboa. *Programa da Disciplina de Contrabaixo*. Obtido em 15 de Janeiro de 2024, de:

<https://www.institutogregoriano.pt/oferta-educativa/disciplinas/instrumentos/contrabaixo>

Levine, Lawrence W. 1989. *Jazz and American Culture*. *Journal of American Folklore* 102, no. 403:6-22.

Pinheiro, Ricardo. 2015. *Playing Out Loud: Jazz Music and Social Protest*. *Journal of Music and Dance* 5 (1): 1-5.

Sociedade Musical de Guimarães (2021). *Plano Curricular da disciplina de Instrumento – Contrabaixo*. Obtido em 15 de Janeiro de 2024, de:

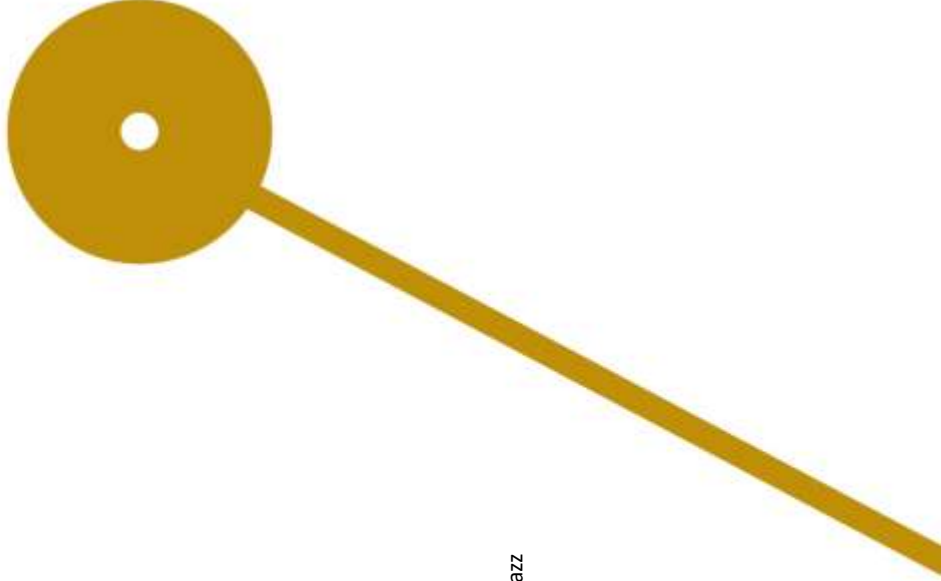
<https://smguimaraes.pt/wp-content/uploads/2018/08/PLANO-CURRICULAR-CONTRABAIXO-2021.pdf>

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO



Proposta de programa para o Curso Básico de Contrabaixo - Jazz  
Jóni Axel Egas Almeida